



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO GACT EDUCA: conscientização infantil contra o abandono de cães

**Maria Eduarda F. dos SANTOS<sup>1</sup>; Rômulo Felipe de M. BECATI<sup>2</sup>; Rayza C. da SILVA<sup>3</sup>; Keniow  
Fernando L. VISCONCIN<sup>4</sup>; Níkolos de O. AMARAL<sup>5</sup>; Letícia G. de M. AMARAL<sup>6</sup>**

### RESUMO

Durante muitos anos as pessoas têm convivido com cães e gatos como animais de companhia. Diversas famílias possuem um animal de companhia e, em muitos casos, esse animal é considerado um membro da família. Entretanto, nos últimos anos, situações de abandono de animais estão cada vez mais frequentes e ocasionam um desequilíbrio na sociedade, ocasionando problemas de zoonoses, acidentes, desordem, mal-cheiro, etc. Infelizmente, nem todos olham essa situação da mesma forma, uma vez que algumas pessoas se preocupam sobremaneira com os animais em situação de abandono, mas não têm a orientação adequada de como proceder com situações como essa; enquanto outros nem mesmo se preocupam, chegando até mesmo a realizar atos de maus tratos contra os animais. Nesse sentido, a proposta desse projeto foi levar conhecimento a respeito do problema relacionado ao abandono às crianças de escolas públicas e particulares de Machado com intuito de trazer luz à essa realidade e orientar adequadamente as crianças sobre a responsabilidade que todos têm a respeito dos animais em situação de abandono! Para isso, o GACT (Grupo Assistido de Cães de Trabalho) realizou palestras com cães adestrados nas escolas demonstrando como um cão com a educação adequada pode ser um companheiro equilibrado e divertido!

**Palavras-chave:** Animais de companhia; Consequências da irresponsabilidade social; Crianças; Palestras educativas.

### 1. INTRODUÇÃO

A relação entre humanos e cães tem raízes profundas na história da humanidade. Estima-se que a domesticação desses animais tenha ocorrido há cerca de 135 mil anos (CABRAL; SAVALLI, 2020), inicialmente voltada a atividades como caça (PERRI, 2016) e vigilância (GALIBERT et al., 2011). Com o avanço tecnológico e a urbanização, essa interação assumiu um caráter cada vez mais afetivo, perdendo gradualmente sua função original. No entanto, embora os cães tenham se adaptado ao convívio humano, mantiveram aspectos instintivos importantes, como o comportamento de matilha, frequentemente ignorado por tutores que projetam expectativas emocionais incompatíveis com a natureza do animal. Essa desconexão pode resultar em problemas comportamentais que, muitas vezes, culminam no abandono.

O cenário brasileiro é preocupante: estima-se que existam cerca de 30 milhões de animais abandonados no país, sendo 20 milhões deles cães (GARCIA, 2020). Embora 46,1% dos domicílios brasileiros possuam ao menos um cão - o que representa aproximadamente 33,8 milhões de lares, com maior concentração na região Sudeste (IBGE, 2019) - a compreensão sobre posse responsável ainda é limitada. A sociedade frequentemente adota critérios estéticos e afetivos na escolha de um animal, sem considerar as exigências comportamentais e os cuidados necessários. Mesmo o

<sup>1</sup>Discente de Zootecnia, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: maria16.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup>Discente de Zootecnia, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: romulo.menezes@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>3</sup>Discente de Zootecnia, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: rayza.ceolato@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>4</sup>Discente de Zootecnia, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: keniow.visconcin@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>5</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: nikolas.amaral@ifsuldeminas.edu.br.

<sup>6</sup>Coorientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: leticia.amaral@ifsuldeminas.edu.br.

aumento nas taxas de adoção durante a pandemia de COVID-19 (MORGAN et al., 2020) não resultou em queda significativa nos índices de abandono, evidenciando a fragilidade da preparação dos tutores para lidar com os desafios do convívio com cães, especialmente aqueles vindos das ruas.

Diante dessa realidade, estratégias públicas vêm sendo discutidas e implementadas com o objetivo de controlar a população de animais errantes. Estudos comparativos demonstram que ações como eutanásia e castração apresentam eficiências similares (AMAKU; DIAS; FERREIRA, 2010), mas a efetividade dessas medidas depende de sua articulação com políticas educativas e de conscientização. Em Minas Gerais, a Lei n.º 21.970/2016 dispõe sobre a proteção e o controle populacional humanitário de cães, mas a escassez de recursos compromete sua aplicação. Pesquisa conduzida na região metropolitana de Curitiba identificou correlação entre o desenvolvimento social e a existência de políticas públicas voltadas à gestão de cães e gatos errantes (CATAPAN et al., 2019), reforçando a importância de estratégias amplas e integradas.

Nesse contexto, o conceito de “Uma Saúde” (One Health) ganha relevância ao reconhecer a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental. Essa perspectiva propõe mudanças na forma como os humanos interagem com outras formas de vida, destacando que suas ações geram impactos diversos e muitas vezes irreversíveis no ecossistema (TARAZONA; CEBALLOS; BROOM, 2019). A disseminação desse conceito permite articular ações de educação ambiental e cidadania, fomentando o desenvolvimento de uma convivência ética e sustentável entre humanos e animais, com impacto direto na redução do abandono.

Entre as abordagens mais eficazes para consolidar essa convivência está o adestramento, que atua como facilitador na comunicação entre cães e tutores. Técnicas básicas de treinamento permitem não apenas uma aproximação mais assertiva com animais errantes, mas também promovem uma adaptação mais tranquila por parte dos cães adotados (WEISS et al., 2012). Questões relacionadas à idade do animal e sua sociabilidade podem ser melhor administradas por meio do adestramento (BACON, 2019), contribuindo para evitar que comportamentos indesejados levem ao abandono. Nesse sentido, o projeto GACT EDUCA: conscientização infantil contra o abandono de cães propõe a realização de palestras em escolas públicas e privadas da cidade de Machado (MG), conduzidas por estudantes do Grupo Assistido de Cães de Trabalho (GACT), com demonstrações práticas de adestramento. A iniciativa visa sensibilizar crianças e adolescentes sobre a guarda responsável e fomentar uma cultura de respeito e cuidado com os cães.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Todas as atividades realizadas pelo grupo foram previamente submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/IFSULDEMINAS) e cadastradas sob protocolo CEUA 6672040722. O projeto “GACT Educa: conscientização infantil contra o abandono de cães” foi realizado como uma ação de extensão do GACT, vinculado ao IFSULDEMINAS – Campus Machado. Previamente à realização das palestras, as equipes foram capacitadas internamente nas atividades do GACT, onde condutores (estudantes) e cães elaboraram as atividades a serem

realizadas nas escolas. Foram selecionados dois cães para essa atividade e ambos animais que já possuem convívio social e treino de obediência básica.

Para a execução do projeto, os integrantes agendaram e realizaram visitas em quatro escolas da cidade de Machado, atingindo assim aproximadamente 200 crianças entre 4 e 9 anos. As atividades foram organizadas em parceria com a Associação Quatro Patas e envolveram palestras com linguagem acessível, demonstrações de obediência, informações sobre o comportamento canino, responsabilidade que tem que ter com o animal, consequências do abandono do mesmo e também alguns casos de sucesso de cães resgatados do abandono e momentos controlados de interação direta com os animais.

### **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

As atividades do projeto GACT Educa foram desenvolvidas no segundo semestre de 2025, em escolas públicas e particulares da cidade de Machado/MG. Em cada unidade, foram realizadas palestras com duração média de uma hora e meia, conduzidas pelos integrantes do GACT e acompanhadas por cães previamente adestrados pelo grupo. Os encontros abordaram temas como abandono, guarda responsável, empatia com os animais e comportamento dos mesmos, utilizando recursos tais como cartaz feito a mão, demonstrações práticas de comandos de obediência e interação direta com os cães.

As crianças demonstraram animação e envolvimento durante todas as etapas das atividades, fazendo perguntas, compartilhando histórias pessoais com animais de estimação e participando ativamente das dinâmicas propostas. A presença dos cães facilitou a aproximação com o tema e promoveu um ambiente afetivo e receptivo para elas.

Do ponto de vista dos integrantes do GACT, o projeto permitiu a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em adestramento e comportamento animal, além de desenvolver habilidades como comunicação com o público, trabalho em equipe e mediação de conteúdo técnico em linguagem acessível. Também foi possível observar, ao longo das visitas, a evolução no desempenho dos integrantes quanto à postura, segurança e domínio do conteúdo.

Percebeu-se que ações simples, quando bem conduzidas, apresentam grande poder de impacto e podem gerar mudanças significativas na percepção das crianças em relação à responsabilidade que tem que ter com os animais.

### **4. CONCLUSÃO**

O projeto GACT Educa cumpriu seu propósito de conscientizar crianças sobre o abandono de cães e a responsabilidade envolvida na adoção. As palestras em escolas de Machado/MG promoveram uma troca significativa entre os integrantes do grupo e o público infantil, despertando empatia e interesse pelo bem-estar animal. A participação dos cães adestrados tornou o conteúdo mais acessível e impactante, enquanto os estudantes do GACT puderam aplicar na prática seus conhecimentos em adestramento e comportamento canino em um contexto social real.

## AGRADECIMENTOS

Aos integrantes do GACT pela dedicação e empenho durante as atividades. Ao IFSULDEMINAS pela concessão da bolsa para o projeto, além da cessão dos espaços para consolidação das instalações do GACT. Às escolas participantes, que abriram as portas e acolheram o projeto com felicidade e educação. E aos orientadores, por nos apoiar e dar suporte técnico e pedagógico durante toda a atividade.

## REFERÊNCIAS

- AMAKU, M; DIAS, R. A.; FERREIRA, F. **Dynamics and Control of Stray Dog Populations.** Mathematical Population Studies, v. 17, p. 69-78, 2010.
- BACON, H. **Adopting street dogs: health and behavior concerns.** BSAVA Congress Proceedings 2019, p. 227, 2019
- CABRAL, F. G. S.; SAVALLI, C. **Sobre a relação humano-cão.** Psicologia USP, v. 31, p. 1 - 9, 2020.
- CATAPAN, D. C. et al. **Public policies for population management of dogs and cats and social indicators of the Curitiba Metropolitan Region in Brazil.** ACTA Veterinaria Brasilica, v. 13, p. 215-223, 2019.
- GALIBERT, F., QUIGNON, P., HITTE, C., ANDRÉ, C. **Toward understanding dog evolutionary and domestication history.** Comptes Rendus Biologies, v. 334, p. 190 - 196, 2011.
- GARCIA, M. F. **Frio cruel: 30 milhões de animais vivem nas ruas do Brasil.** Observatório do Terceiro Setor, 2020. Disponível em:  
<<https://observatorio3setor.org.br/noticias/frio-cruel-30-milhoes-de-animais-vivem-nas-ruas-do-brasil/>>. Acesso em: 03/03/2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação.** Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2019.
- MORGAN, L., PROTOPOPOVA, A., BIRKLER, R.I.D. et al. **Human–dog relationships during the COVID-19 pandemic: booming dog adoption during social isolation.** Humanities and Social Sciences Communications, v. 7, p. 1 - 11, 2020.
- PERRI, A. R. **Hunting dogs as environmental adaptations in Jōmon Japan.** Antiquity, v. 90, p. 1166 - 1180, 2016.
- TARAZONA, A. M.; CEBALLOS, M. C.; BROOM, D. N. **Human Relationships with Domestic and Other Animals: One Health, One Welfare, One Biology.** Animals, v. 10, p. 43-64, 2020.
- WEISS, E.; MILLER, K.; MOHAN-GIBBONS, H.; VELA, C. **Why did you choose this pet?: adopters and pet selection preferences in five animal shelters in the United States.** Animals, v. 2, p. 144-159, 2012.